EDIÇÃO SEMANAL DO JORNAL O SECULO — N.º 70 — LISBOA, 5 DE AGOSTO DE 1907

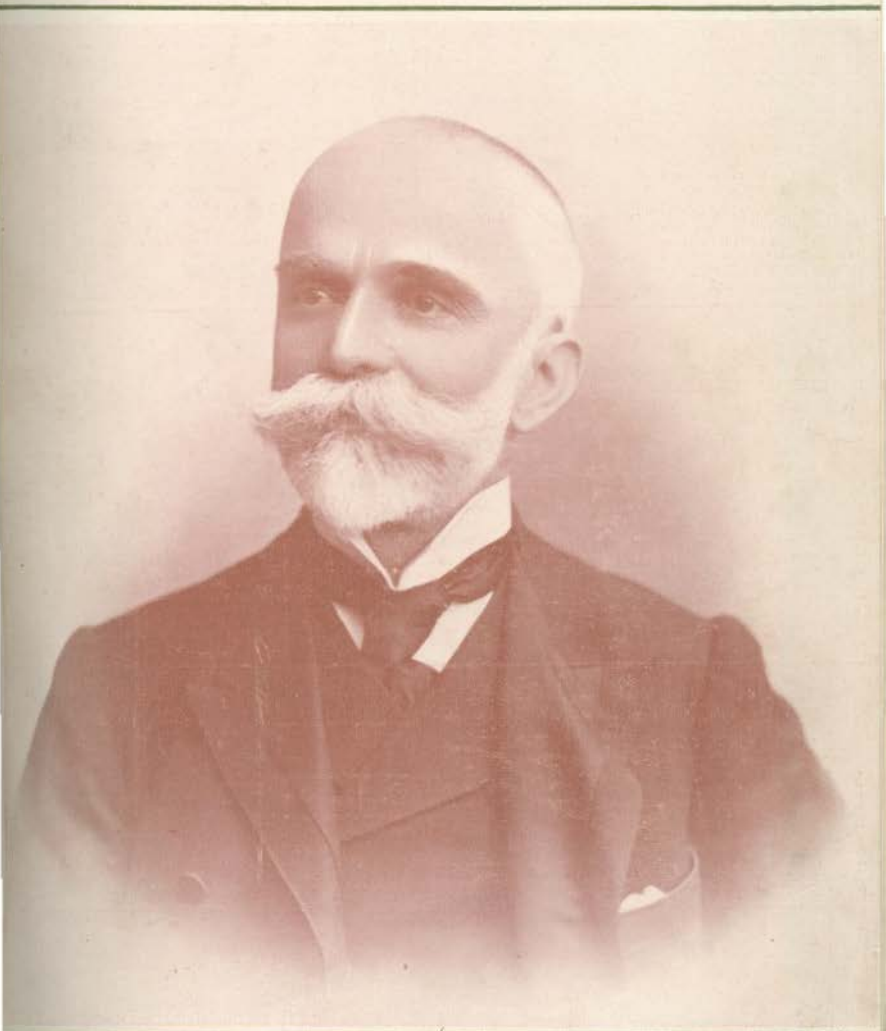
Illustração Portugueza

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Teixeira

Assignatura para Portugal, colonias e Hespanha
Anno ..... 4$800
Semestre ..... 2$400
Trimestre ..... 1$200

Assignatura conjuncta do Seculo, do Supplemento Humoristico do Seculo e da Illustração Portugueza
PORTUGAL, COLONIAS E HESPANHA
Anno ..... 5$000 | Trimestre ..... 2$000
Semestre ..... 4$000 | Mez (em Lisboa) 70c

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — Rua Formosa, 43



Summario

Capa: BERNARDINO MACHADO *(cliché da phot. Robone)* ● **Texto:** A HOMENAGEM A BERNARDINO MACHADO, 19 illustr. ● DE FAFE A GUIMARÃES, 21 illustr. ● A VELHA EGREJA DOS ANJOS, 4 illustr. ● LÁ POR FÓRA, 6 illustr. ● A NOVA LINHA DAS PEDRAS SALGADAS, 19 illust. ● A DIVINA GRECIA, 1 illustr. ● A DOENÇA DO SOMNO, 12 illustr. ● O FUNERAL DO MINISTRO DA HOLLANDA 15 illustr. ● MEMORIAS DO CHEFE JACOB, 5 illustr. ● CONCURSO DA PRIMAVERA, 8 illustr. ● ● ● ● ● ● ● ● ●

Só não tem cabello nem barba quem quer!!!

♣ Remette-se com toda a discreção ♣

Muita gente, velha e nova, em todo o mundo, deve-nos a barba bonita e o cabello abundante.

Temos levado com o nosso ***balsamo Mootcy a felicidade a milhares e milhares de pessoas. Um grande imperador recorreu a nós pedindo o nosso auxilio e não recorreu debalde!***

Homens notaveis e não notaveis, todos nos teem vindo pedir o nosso concurso. Em todos os paizes da Europa e America, em muitos logares da Africa e da Australia é o nosso **Mootcy** conhecido e apreciado. Póde-se por isso dizer, com verdade, que gosa de fama universal.

O preço para o **Mootcy** é de **2$545 réis** por porção **(uma porção chega perfeitamente).** O pedido de 2 porções,

Fazemos nascer

cabello aos calvos e barba aos sem ella em 20 a 24 dias. Garante-se que não é nocivo.

uma para a barba e outra para o cabello, tem o preço especial de **4$420 réis.**

Com cada porção vae um certificado de garantia, pelo qual nos obrigamos a dar outra vez o dinheiro recebido, se o remedio não der resultado algum.

Se isto não fôr verdade pagamos ao comprador 300$000 (trezentos mil rs.).

Para prevenção contra as imitações e falsos remedios fazemos notar que todos os pacotes teem escripta a palavra **Mootcy.**

Envia-se diariamente para todas as partes, mesmo para as mais afastadas, com a explicação clara da maneira de ser usado e com o certificado de garantia, em portuguez, contra pagamento adeantado ou pagamento pelo correio no acto da entrega.

MOOTCY DEPOT **Ditmar Koelster, 3, Hamburgo, 133**
O maior e mais importante estabelecimento da especialidade na Europa

Discos SIMPLEX

De double face, os melhores pela sua nitidez e duração contendo o mais **variado e moderno reportorio** em musica e canto dos melhores auctores **nacionaes e extrangeiros.** Marca registada, propriedade exclusiva de **J. CASTELLO BRANCO.** ♣ Preços excepcionaes e graades descontos para a venda no Brazil e colonias portuguezas. ♣ **Grande deposito de discos e machinas falantes.** ♣ PEDIR CATALOGOS a

J. CASTELLO BRANCO

R. de Santo Antão, 32, 34 e 82

♣ ♣ ♣ ♣ LISBOA ♣ ♣ ♣ ♣

Companhia do Papel do Prado

Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermito (Louzã), Valle Maior (Albergaria a Velha).

Installadas para uma producção annual de cinco milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria.

Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encommendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de fórma

LISBOA — 270, Rua da Princeza, 276
PORTO — 49, Rua de Passos Manuel, 51

Ender. telegraphicos: LISBOA, COMPANHIA PRADO PRADO — PORTO — LISBOA Numero telephonico: 508

Seios

Desenvolvidos, reconstituidos, aformoseados, fortificados com ♣♣♣♣ as ♣♣♣♣

Pilulas Orientaes

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude. Aprovado pelas notabilidades medicas. ***J. Ratlé, Ph. S, Passage Verdeau, PARIS.*** Frasco com instrucções, **1$500 rs.** Franco para vale do correio, enviado a ***J. P. Bastos & C.ª, 39, R. Augusta, LISBOA***

UNION MARITIME E MANNHEIN

Companhia de seguros postaes, maritimos e de transportes de qualquer natureza

A companhia LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL, rua da Prata, 59, 1.º, effectua seguros sobre a vida mediante varias condições, inclusivé o seguro denominado POPULAR para o qual não é necessario certificado medico.

Directores em Lisboa: LIMA MAYER & C.ª

♣♣ ***RUA DA PRATA, 59, 1.º — LISBOA*** ♣♣

Farinha lactea ♣♣ Nestlé

Preço 400 réis

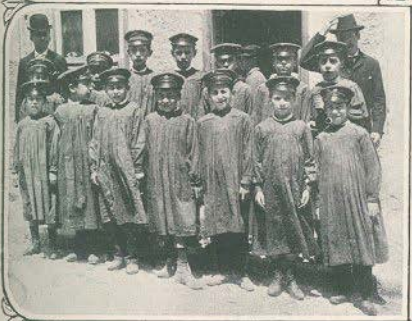
36 medalhas de ouro incluindo a conferida na Exposição Agricola de Lisboa

Novo diamante americano

A mais perfeita imitação até hoje conhecida. A unica que sem luz artificial brilha como se fosse verdadeiro diamante. Anneis e alfinetes a **500** rs., broches a **800** rs., brincos a **1$000** réis o par. Lindos collares de perolas a **1$000** réis. Todas estas joias são em prata ou ouro de lei. ♣ ♣ ♣ **Não confundir a nossa casa**

Rua de Santa Justa, 96 (Junto ao elevador)

A HOMENAGEM A BERNARDINO MACHADO



Dr. Bernardino Machado—A esposa do dr. Bernardino Machado e seu filho mais velho,o sr. Antonio Luiz Machado Guimarães, actualmente bacharel em Philosophia (CLICHÉS ROBONE)*—Crianças dirigindo-se a casa do dr. Bernardino Machado—As filhas do industrial Manuel Augusto da Silva, que cantaram o hymno a «Sementeira»—Alumnos da escola officina n.º 1 da Sociedade Promotora de Creches e Escolas, que em casa do dr. Bernardino Machado cantaram a «Sementeira» —Alumnas e professoras do collegio do Centro Eleitoral Castello Branco*

O dr. Alexandre Braga na travessa do Pinheiro, esperando occasião de entrar—O conselheiro José d'Alpoim, voltando de cumprimentar o dr. Bernardino Machado—O decano republicano, José de Sousa Larcher—A grande commissão organisadora da manifestação e o dr. Bernardino Machado—As alumnas Aida e Celeste, do Asylo S. João, com a regente D. Izabel Nunes da Silva — Na travessa do Pinheiro: os srs. drs. Antonio José d'Almeida, João Pinto dos Santos, Macieira, José de Castro e Amor de Mello, membros da commissão—O mais pequeno manifestante

O sr. Luiz Morote, do Heraldo de Madrid

♣♣

Manifestantes saindo de casa do dr. Bernardino Machado

Republicanos de Almada

♣♣

Na calçada da Estrella: o commissario Teixeira mandando parar um elevador aonde iam os alumnos da escola do centro Antonio José d'Almeida e prohibindo-os de seguir com o seu estandarte

♣♣

A policia e o vendedor de aguz frescz

♣♣

O tenente coronel Dias tomando notas

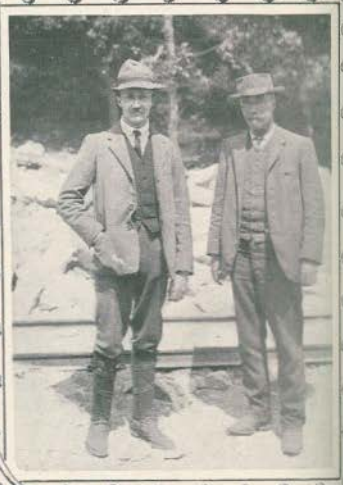
♣♣

A multidão á porta do sr. Bernardino Machado

(CLICHÈS DE BENOLIEL)

DE GUIMARÃES A FAFE

INAUGURAÇÃO DA NOVA LINHA FERREA



Tunnel de Paçó Vieira. A' entrada o engenheiro Ferreira de Lima e o pessoal de serviço
—Conde de Paçó Vieira—Locomotiva de construcção
—O engenheiro Francisco de Lima e o chefe dos trabalhos
Antonio de Oliveira Ramos

Com desusado brilho, foi inaugurada no dia 21 de julho esta nova linha, situada n'uma das regiões mais pittorescas e alcantiladas do Minho.

Pertence este novo troço, de cêrca de 22 kilometros, á Companhia do Caminho de ferro de Guimarães e constitue o prolongamento natural da sua rêde.

Sae esta nova linha da estação de Guimarães agarrando-se ao magestoso monte da Penha, encimado com a estatua de Pio IX e um pittoresco hotel, e, durante quatro kilometros, sempre subindo, vae-nos mostrando soberbos panoramas que se estendem desde a cidade de Guimarães até ás alturas do Sameiro.

Rodeado um contraforte do monte da Penha, entra-se então no

Tunnel de Paçô Vieira (em construcção)—Corte de ferros na estação de Fafe—Assentamento da linha —Trincheira do Serro—O primeiro comboio de serviço que chegou á estação de Paçô Vieira em 1 de dezembro de 1906. Os srs. visconde de Guilhomil, conde de Paçô Vieira, engenheiro Francisco Lima e esposa

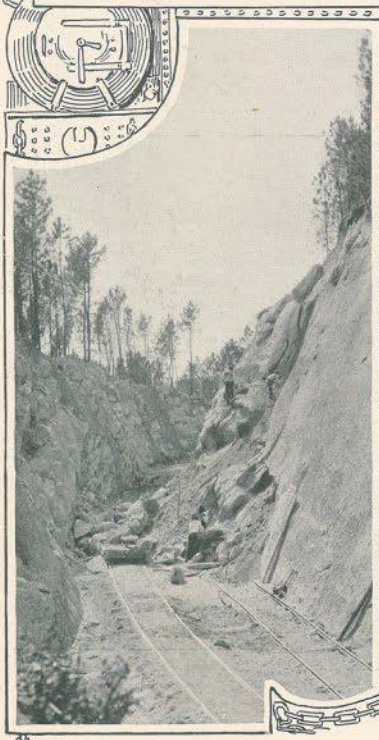
extensissimo valle de S. Torquato.

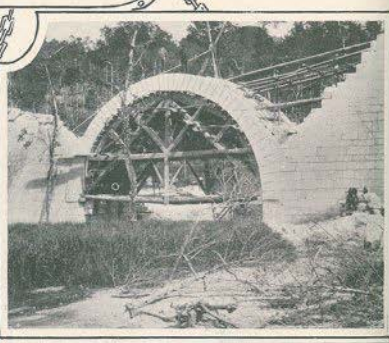
E' deslumbrante o panorama que a vista alcança; admiram-se no fundo do valle, que vamos percorrendo, os campos viçosos cercados pelas pittorescas arvores de vinho, o vinho d'enforcado.

Ao longe admira-se a massa imponente do sanctuario de S. Torquato, que todos os annos dá origem a uma romaria das mais concorridas do Minho.

Ao longe, no ultimo plano, meio esfumadas, mas imponentes, erguem-se as cumiadas do Gerez.

Passamos outro tunnel





Uma toma de agua provisoria—Trincheira 53 (trabalhos de acabamento)
— Ponte do Sousa (conclusão da abobada)
—A pedra da Moura em Cepães

e entramos na estação de Paçô, situada no ponto mais alto do traçado, a 150 metros de desnivel da estação de Guimarães.

A algumas centenas de metros fica situado o solar do sr. conde de Paçô Vieira, em privilegiada situação.

D'esse ponto começa a linha a descer n'outro extenso e formoso valle, o de Fareja.

E' a secção mais difficil e trabalhosa do traçado. Em alguns kilometros accumulam-se enormes trincheiras e aterros. Ha n'essa secção pontos de vista deslumbrantes, especialmente no logar do Sevello, em que foi modificado o traçado primitivo, supprimindo-se um tunnel. Perde-se a vista desde as alturas da Penha até ás cumiadas de Lixa. Encontra-se a pequenina estação de Fareja perdida na montanha e passados instantes atravessamos uma solida ponte

Estação de Fafe (em construcção)—Trincheira do Serro, trabalho nos taludes — Guimarães: passagem superior—Fafe: aterro em construcção

de pedra situada sobre o pittoresco rio Sousa, que faria o enlevo dos pintores paizagistas. Começa a ultima subida, mais suave, para Fafe, aonde chegamos deixando á nossa direita a importante povoação de Cepães. Pouco antes de entrar em Fafe outro extenso panorama se desenrola á vista, desde as immediações da Povoa de Lanhoso até Fafe.

Deve-se a remoção das difficuldades da construcção d'esta linha ao sr. conde de Paçô Vieira, quando ministro.

A construcção foi dirigida pelo sr. engenheiro Francisco Ferreira de Lima, que reviu o traçado supprimindo obras de arte importantes, como dois tunneis, e fazendo importantes economias.

Fafe: a assignatura do auto da inauguração—O comboio inaugural em marcha sobre um aterro —A machina do comboio inaugural e o seu machinista, o sr. engenheiro Francisco de Lima—A chegada a Fafe

A VELHA IGREJA DOS ANJOS

UM TEMPLO QUE DESAPARECE

Está a desaparecer por estes dias a velha egreja dos Anjos condemnada para satisfazer ás necessidades do alinhamento da avenida D. Amelia.

Nossa Senhora dos Anjos era um dos templos mais antigos de Lisboa. Fôra antes simples capella, com a mesma invocação, pertencente á freguezia de Santa Justa e Rufina. Em 1563 o cardeal D. Henrique elevou-a a egreja matriz. Depois, foi successivamente reedificada em 1725 e em 1758. Posteriormente ainda, em 1755, foi restaurada a sua rica obra de talha.

Frontaria da velha egreja—Altar de Santo André e altar de Nossa Senhora dos Anjos com o pulpito ao meio

Não é naturalmente sem um certo sentimento de saudade que se vê desapparecer este templo secular, testemunha de tantos acontecimentos extraordinarios da historia nacional. A egreja dos Anjos atravessou, já como parochia, o dominio dos Filippes, por exemplo; e, por consequencia, assistio depois á restauração e a todos os successos posteriores, tristes ou alegres, desfavoraveis ou lisongeiros, da vida portugueza. Por serem mudas, as velhas paredes não deixavam de ser um depoimento vivo das epocas gloriosas e obscuras que viram passar.

Com a mesma estructura e dimensões do antigo, a camara municipal mandou construir, um novo templo, para onde se está tratando de remover a obra de talha preciosa, que existia no que vae ser demolido. Interiormente, a velha egreja conservar-se-ha, portanto, quasi como foi nos seus tempos de maior esplendor. Por fóra, é que a sua apparencia será bem outra, apesar da approximada semelhança que apresenta a nova fachada.

Altar de S. Braz

Altar do Santissimo *Capella mór* *Altar de Nossa Senhora da Conceição*

Póde dizer-se, pois, que não se vae tudo da egreja dos Anjos, que uma parte d'ella, decerto a mais interessante e curiosa, fica ainda persistindo, conservado na nova, como documento curioso ainda para os contemporaneos, e que não deixará de sê-lo igualmente para os vindouros.

Da velha capella de Nossa Senhora dos Anjos, d'essa, com certeza que não subsistia, de ha muito já, qualquer resto. Da igreja que a seguiu e agora vae ser demolida ficará, ao menos, memoria mais perduravel.

(CLICHÉS DE BENOLIEL)

LÁ POR FÓRA

Durante a lucta

O duque de Penaranda e o marquez de Villavieja (hespanhoes) jogando contra os Maharajah — Um team hespanhol notavel, Começando o jogo

O *Polo*, jogo originario da India, constitue um dos mais elegantes e certamente o mais caro dos *sports*. Nunca se implantará entre nós, não só por exigir que cada jogador disponha de quatro cavallos especiaes, tendo-se já visto apresentar sete, mas de terreno perfeitamente nivelado e coberto de relva. A theoria do jogo é a mesma do *foot-ball:* luctam dois partidos eguaes para conseguir fazer passar a bola entre dois postes do campo adversario, o que de cada vez que o conseguem marca um *goal*. Differe apenas em ser a cavallo, que mudam cada dez minutos, e em ser a bola muito mais pequena e impellida por uns maços de longo cabo. Os dois grupos combatentes vestem blusas e bonnets differentes, para se não confundirem na peleja.

Em Paris ha um club elegantissimo, com o nome do proprio jogo, no Bois de Boulogne, onde a inscripção como socio é cara e difficil, o que faz com que a assistencia seja sempre distincta. Em Londres tem o *Polo* tres clubs especiaes, o *Hurlingham*, o *Ranelagh* e o *Rochampton*, todos elegantemente installados, com casa possuindo todos os requintes de luxo e de commodidade, extensos jardins cheios de frondosas arvores, esplendida orchestra e restaurant, onde, apesar dos elevados preços, jantam muitas vezes 150 pessoas.

Ha jogo varios dias da semana, mas o sabbado é sempre o mais elegante e concorrido, comparecendo ás vezes a rainha Alexandra.

Os *meetings* mais interessantes da *season* foram: o

O celebre team *indiano Maharajah of Bikanar — Os quatro officiaes de hussards vencedores da taça — O acto da entrega da taça*

dos indianos contra um aristocratico grupo de Madrid, e o annualmente realisado entre os officiaes de todos os regimentos de cavallaria da Inglaterra.

Os Maharajah of Bikanar, indios de tez bronzeada que se encontram frequentemente nas ruas de Londres, com os seus grandes turbantes em seda de côres vivas, jogadores temiveis, venceram por 7 *goals* contra 2 o *team* hespanhol composto dos srs.: duque de Penaranda, marquez de Villavieja, E. de Escandon e F. de Yturbe, os quaes por sua vez bateram os socios do Roehampton Club por 8 contra 6.

O desafio militar foi ganho pelo *team* do 2.º regimento de hussards, a quem o grande lord Roberts se dignou ir felicitar e fazer entrega da valiosa taça depois de por ella ter bebido Champagne.

Durante o jogo é servido o chá ao ar livre em recinto especial, onde se reune uma multidão elegante e distinctissima.

F. A.

A NOVA LINHA DAS PEDRAS SALGADAS

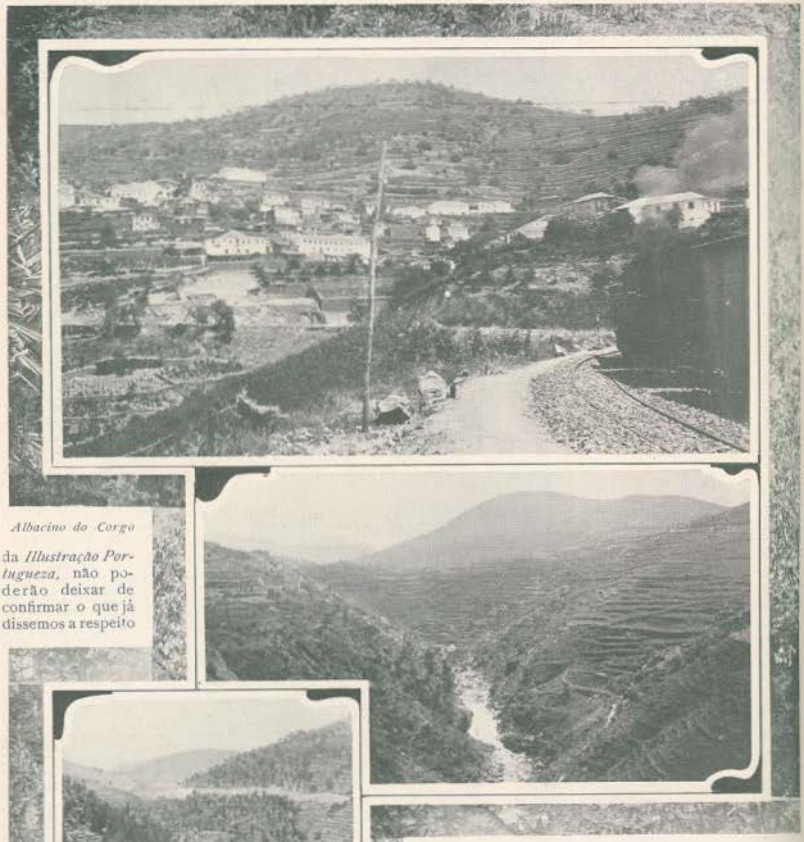
ASPECTOS PITTORESCOS

A serie de photographias, que inserimos hoje, reproduzindo alguns graciosos trechos da nova linha ferrea das Pedras Salgadas, e que foram tiradas pelo enviado especial

Partida do comboio real de Villa Real. El-Rei, na plataforma, tem á sua direita o sr. conde de S. Lourenço, e á esquerda o governador civil, sr. dr. Luiz Viegas

Vista de Villa Real, tirada da estação do caminho de ferro

(CLICHÉS DO AMADOR A. LOPES MARTINS, DE VILLA REAL)



Albacino do Corgo

da *Illustração Portugueza*, não poderão deixar de confirmar o que já dissemos a respeito

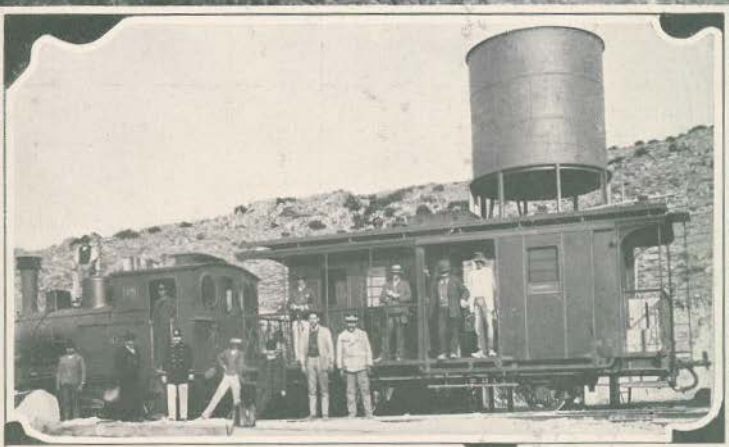
Margens do Corgo

Outro aspecto das margens do Corgo

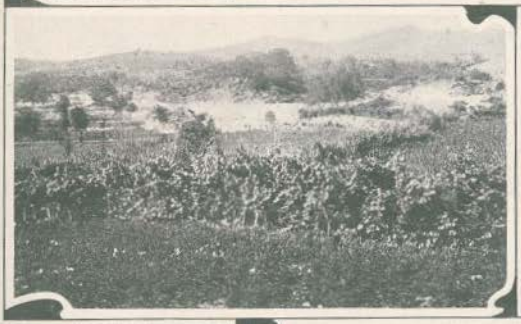
d'esta linha, por occasião da sua recente inauguração. Apesar de lhe faltarem obras de arte, o ramal de Villa Real ás Pedras Salgadas não pode deixar de ser considerado um dos mais interessantes e pittorescos do caminho de ferro do Douro, pela belleza caracteristica da sua paizagem agreste e alcantilada.

A paizagem transmontana é essencialmente differente da minhota. Emquanto uma apparece gentil e amavel, com toda a graça radiosa de um verdadeiro jardim, a outra é severa, imponente, muitas vezes aspera e rude, sem que, por isso, deixe tambem de ser bella. Simplesmente tem a sua formosura especial e propria.

As serras da região que a nova linha ferrea atravessa são ramificações da do Marão e da de Senabria, na Castella Velha, e, como ellas, formadas de duras paredes de granito. Mas, das suas ingre-



Na Samardan: a primeira machina



A ponte do Cigarom

que brotam tão abundantemente dos seus flancos, que os montes transmontanos teem as suas encostas cobertas de moinhos, cujas rodas cantam alegremente nos pincaros onde se alcandoram.

Além d'isso, no sopé d'essas serras, ás vezes en-

mes encostas despenham-se, por vezes, cataractas admiraveis, que a vista sente um prazer e encanto indefiniveis em contemplar. Em Villa Pouca d'Aguiar, d'onde o caminho de ferro começa a descer para as Pedras Salgadas, cae de grande altura da montanha um regato, que fórma no inverno a famosa cascata da Regedoura, por exemplo, e seguindo depois para o norte passa nas Pedras Salgadas, com o nome de ribeira de Avellanes, indo desaguar finalmente na margem esquerda do Tamega. E' para aproveitar as aguas,

Sitio de S. Paio do Corgo

Da direita para a esquerda:
Sua Magestade El-Rei,
D. Antonio de Noronha (Paraty),
José Pinto dos Santos

Da esquerda para a direita:
D. Thomaz de Mello Breyner,
Conde de S. Lourenço
e Antonio Pinto Bastos

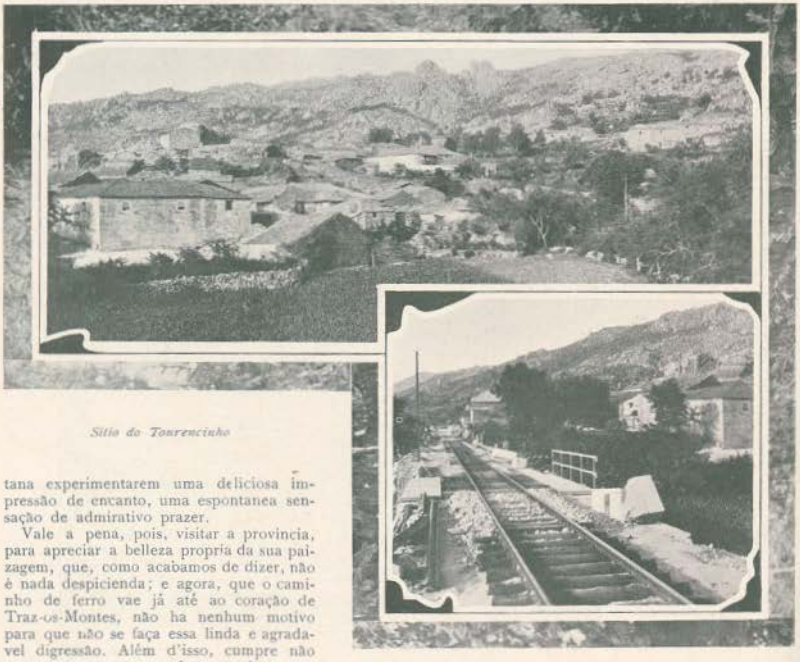
Um grupo de acquistas: D. Bernardo da Costa (Mesquitella), Francisco Figueira Freire e esposa, e Eduardo Pinto Bastos e esposa — Mulheres transmontanas

Uma junta de bons e pacíficos bois trasmontanos — A' caça das codornizes, no valle de Villa Pouca de Aguiar

cravados entre duas d'ellas, como acontece com Villa Pouca, situada no meio das da Falperra e de Sandonho, encontram-se lindos e engraçados valles com uma vegetação luxuriante, extensos campos de maravilhoso matiz, vinhedos e quintas.

Os rios de Traz-os-Montes, e entre estes o Corgo, que acompanha em grande parte a nova linha ferrea, serpeando em zigzags, ora approximando-se, ora desviando-se um pouco mais, não são em nada menos dignos de ser vistos do que o Cavado ou o Zezere, por exemplo. Algumas das nossas photographias representam aspectos das margens do Corgo e de povoações que elle banha. São magnificos quadros de paizagem, que fatalmente hão de prender o espirito e enlevar a vista de quem os contemplar, e basta a idéa suggestiva que a photographia nos dá d'elles para até aquelles que não teem a fortuna de conhecer de visu a pujante natureza trasmon-

Conselheiro Henrique Maia, medico e administrador das aguas das Pedras Salgadas — Um grupo de hospedes do hotel das Pedras Salgadas



Sitio do Tourencinho

A recta do Tourencinho

tana experimentarem uma deliciosa impressão de encanto, uma espontanea sensação de admirativo prazer.

Vale a pena, pois, visitar a provincia, para apreciar a belleza propria da sua paizagem, que, como acabamos de dizer, não é nada despicienda; e agora, que o caminho de ferro vae já até ao coração de Traz-os-Montes, não ha nenhum motivo para que não se faça essa linda e agradavel digressão. Além d'isso, cumpre não esquecer que uma grande parte do que se chama ainda hoje o «paiz vinhateiro do Douro», isto é, o solar do grande vinho de Portugal, fica exactamente na região feracissima do Corgo, o que não pode deixar de accrescer o seu interesse, e augmentar, para o visitante, a curiosidade que offerecem aquellas preciosas terras de Portugal.

Vista das Pedras Salgadas (do lado da nova estação)

(CLICHÉS DE BENOLIEL)

A admiravel estatua grega, que o governo italiano acaba de adquirir por uma somma parecida com cem contos de réis, representa uma joven sacerdotisa de qualquer culto hellenico, envolvida no chiton e tendo na mão esquerda um comprido disco, onde se vêem signaes de uma corôa de oliveira e de um coffre sustentado por pequenos griphos. Falta-lhe o braço direito, mas o resto do corpo encontra-se quasi inteiramente conservado, e as dobras do chiton deixam revelar uma belleza plastica, virginal e pura, que não tem emula senão na Venus de Milo, preciosa maravilha do Louvre.

Descoberta em Anzio, por occasião do derrocamento, produzido por uma maré extraordinaria, da parede que cobria as ruinas da villa de Nero, esta estatua, que é, sem duvida uma obra original do segundo ou terceiro seculo antes de Christo, attribue-se a Lysippo, o esculptor de Alexandre.

(CLICHÉ DE CH. ABÉNIACAR—ROMA)

UM GRANDE PERIGO AMEAÇA AS NOSSAS COLONIAS

A DOENÇA DO SOMNO

A preta Esperança, de 15 annos, trazida de Angola pela missão portugueza. Adormeciaa durante uma refeição

O despovoamento progressivo que a doença do somno está produzindo nas nossas colonias da Africa Occidental constitue um perigo que ameaça seriamente o futuro ultramarino de Portugal. Em 1901 enviámos já a Angola uma missão scientifica sob a direcção do eminente bacteriologista dr. Annibal de Bettencourt, e foi então o nosso paiz o primeiro que, entre as nações coloniaes encetou a campanha contra a terrivel epidemia.

D'essa missão fez então parte, além de outros medicos, o sr. dr. Ayres Kopke, a quem se devem, depois, as primeiras aplicações nos doentes do atoxyl, que tem sido indicado como seu medicamento especifico, e cujos estudos sobre a trypanosomiase humana são hoje devidamente considerados por todos os especialistas estrangeiros.

Outro membro da mesma missão foi o sr. dr. Annibal Correia Mendes, distincto medico de 1.ª classe do ultramar e director do laboratorio bacteriologico de Loanda. E' este distincto homem de sciencia quem dirige a actual missão enviada á ilha do Principe, com o fim, não só de continuar o estudo da doença, como tambem de pôr em pratica as medidas prophylacticas adoptadas já na Uganda e no Congo. ♣ ♣ ♣ ♣ ♣ ♣ ♣

E' conhecida a duvida manifestada por Shakespeare sobre a natureza e os destinos da morte. O morrer não seria simplesmente dormir, porventura sonhar? suggeria o grande poeta inglez. Não é, evidentemente; são cousas bem differentes até. Mas o somno é que parece fazer-se, ás vezes, como que o batedor avançado da morte, e, n'esses casos, pode dizer-se que se morre a dormir.

E' bem simples como isso se passa. No principio, nem o proprio doente, sequer, imagina que está doente. Assalta-o de vez em quando uma somnolencia, em especial nas occasiões em que se entrega a algum

Grupo de negros atacados do somno, actualmente em tratamento no Hospital Colonial de Lisboa (Junqueira)

trabalho monotono. O facto parece perfeitamente natural, e basta um esforço de vontade para que as palpebras reajam contra o peso que as quer abaixar e o ataque de somno seja vencido. Passa mais algum tempo, porém, e a somnolencia torna-se mais forte, mais difficil de combater. Depois, vem uma nova remissão; o symptoma, que começava a alarmar, attenua-se, e a suspeita, que nascia terrivel, desvanece-se. Succedem-se alguns dias de socego e descanço; mas de repente recrudesce com maior intensidade a doença, sobre a existencia da gravidade da qual já não são permittidas quaesquer illusões. A somnolencia torna-se quasi constante. Os doentes adormecem invencivelmente durante a execução dos actos mais vulgares; alguns chegam a cair a dormir durante a refeição, com a bocca atulhada de alimento, de que não concluem sequer a mastigação. Acordam-nos; acordam-nos mesmo com uma relativa facilidade; mas d'ahi a pouco, desde que deixem de ser excitados, recaem no mesmo estado de torpor. Ainda durante o periodo mais adeantado da doença, quando o somno se torna mais ferrado, a fome obriga o paciente a acordar. Mas, para quê? Mal deu duas dentadas no alimento caiu outra vez para o lado, prostrado de novo a dormir.

A preta Quicamba, de 20 annos, estudada em Loanda pela commissão portugueza. Estado de magreza accentuado

Além da tendencia para a hypnose, de certa phase da doença por deante começam a accentuar-se outras manifestações psychicas morbidas. A melancolia ou a alegria, manifestando-se excessivamente, e sem motivo, mudam fundamentalmente o feitio anterior do caracter. A von-

A missão portugueza de 1901—*Dr. Ayres Kopke; dr. Gomes de Rezende: dr. Annibal de Bettencout, chefe da missão; o preparador da missão; dr. Correia Mendes, chefe da missão actual*

tade, e isso é uma cousa perfeitamente comprehensivel, não pode resistir ao effeito da somnolencia, e gradualmente a energia para a execução dos actos voluntarios diminue, até que acaba por annular-se de um modo definitivo. Com a attenção succede o mesmo. Mas, a memoria, pelo contrario, conserva-se, ao menos na apparencia, sem qualquer alteração. O doente recorda-se de tudo e reconhece todas as pessoas com quem está habituado a tratar. Responde, com lentidão, e, para o fim, quasi só por monossylabos, ás perguntas que lhe fazem; mas, em todo o caso, responde sempre e com acerto.

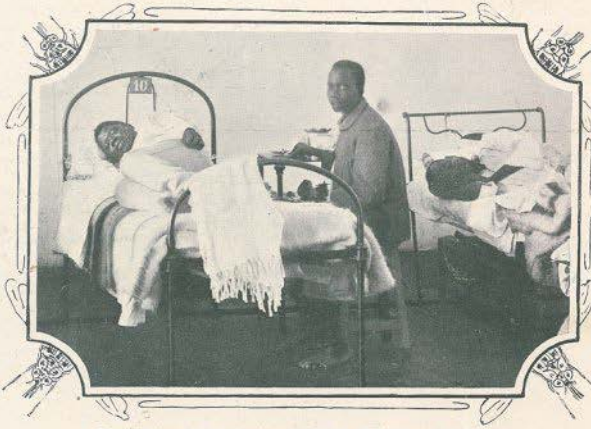
Trypanosoma gambiense, *bastante augmentado*

Conjunctamente produzem-se outras perturbações do systema lymphatico e do circulatorio, alterações calorificas notaveis, e outros symptomas varios. Nos ultimos periodos de evolução da trypanosomiasis,—tal é o nome scientifico da medonha doença do somno,—o infeliz atacado, holocausto sabido da morte desde a primeira hora, cae então n'um estado de esgotamento profundo, e não reage d'ahi por deante a qualquer excitação exterior. Já não é, quasi, uma pessoa; é uma cousa inconsciente que está estendida, entregue a um somno animal, sem energia bastante para a realisação dos proprios actos naturaes, contorcida de convulsões intensas e repetidas.

E assim sobrevém a morte.

E d'esta maneira morre uma enorme quantidade da população indigena das nossas colonias africanas, e teem morrido egualmente alguns colonos europeus.

Não pode precisar-se com numeros, como facilmente se comprehende, a mortalidade occorrida em regiões de que não existe organisado o censo, de que não ha sequer uma avaliação aproximada dos habitantes, e onde não se faz, mesmo, registo de obitos. Nos concelhos do interior de Angola, por exemplo, a diminuição causada pela trypanosomiasis na população, porém, é tão grande que se torna com facilidade evidente. Se não se puzerem em pratica, breve, sem delonga, medidas prophylaticas tendentes a sustar o desenvolvimento da epidemia, o resultado final é simples de prever. Dil-o, com a sua auctoridade scientifica, e a de conhecedor da região, o sr. dr. Corrêa Mendes, chefe da actual missão á ilha do Principe: «Em poucos annos veremos completamente despovoadas algumas das regiões mais ferteis da provincia.» E' esta a sorte desolada que ameaça effectivamente os concelhos de Cambambe (Dondo), Cazengo, Golungo Alto e Ambaca.



Hospital colonial da Junqueira: Na phase adeantada da doença

O perigo para o futuro da nossa Africa occidental é, pois, bastante grave, como se vê; porventura é, no momento actual o mais grave que a ameaça.

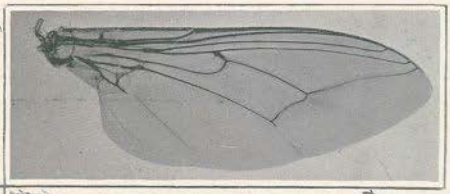
A doença do somno, que como entidade morbida caracterisada não é conhecida mais que do começo do seculo passado, tem-se progressivamente espalhado, na costa occidental da Africa, desde o Senegal, ao norte, até ao districto de Benguella, ao sul, e nas ilhas do golfo da Guiné, S. Thomé e Principe e Fernando Pó. Em Angola o seu principal fóco é na bacia do Quanza, mas d'ali a trypanosomiasis tem irradiado, e presentemente parece acompanhar a marcha do caminho de ferro de Ambaca. A doença é, talvez, bastante antiga na provincia, mas não é provavel que tivesse adquirido grande incremento antes de 1871, visto

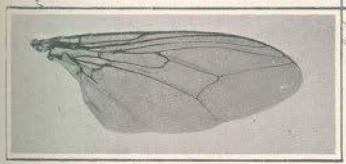
Glossina *da Canhoca, especie muito semelhante á* longipalpis, *ampliada ao dobro do tamanho natural*

Glossina Wellmani, *do Rio Zenga e Golungo Alto, ampliada ao dobro do tamanho natural*

que so n'esse anno começou a chamar a attenção.

Emittiram-se varias hypotheses sobre a etiologia da doença singular antes que a sua origem parasitaria fôsse reconhecida. O causador inicial do terrivel mal é, — está apurado e assente, — um microscopico flagellado descoberto por Castellani, na Uganda, que recebeu a de-





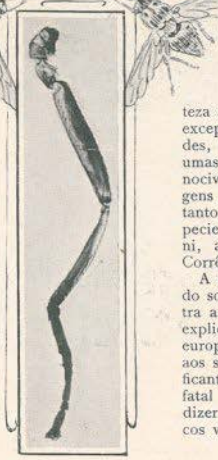
Aza da Glossina longipalpis, *do Cazengo*
— *Aza da* Glossina palpalis, *da ilha do Principe*

que são os principaes senão os unicos agentes transmissores do flagellado. E' por isso que a distribuição geographica d'aquelles insectos hematophagos na Africa

A preta Quilombo, de 8 a 11 annos, estudada pela missão portugueza. Apresenta contractura dos musculos da nuca — Iuta posterior da Glossina *do Principe*

nominação de *Trypanosoma gambiense*. Este genero é, de resto, composto de uma collecção de especies malfeitoras. So uma, de toda a serie conhecida, e que se encontra nos ratos, parece não ser pathogenica. As demais são agentes especificos de varias doenças endemicas na India, na America do Sul, na Zululandia, em outras partes. Depois de, em seguida a Castellani, ter encontrado o *Trypanosoma gambiense* no liquido cephalo-rachidiano de alguns dos seus doentes, Bruce ter demonstrado a constancia da existencia do flagellado n'aquelle liquido dos somnolentos, não podiam subsistir mais duvidas a tal respeito.

Como cooperadores do Trypanosoma temos as moscas do genero *Glossina*,



coincide sempre com a da hypnose. Onde se encontra a *Glossina palpalis* ou qualquer das suas congeneres existe com certeza a doença do somno, em Angola; e se exceptuarmos o districto de Mossamedes, é facil encontral-as, infelizmente, umas cinzentas, outras amarellas, todas nocivas, porém. De preferencia nas margens dos rios e nas florestas irrigadas, tanto uma variedade mais clara da especie typo, como a especie Wellmani, abundam, segundo verificou o sr. Corrêa Mendes.

A grande prophylaxia contra a doença do somno consiste, pois, na defeza contra a mosca, e é isso exactamente o que explica a menor facilidade com que o europeu, que apenas apresenta exposta aos seus ataques uma superficie insignificante, é muito menos assaltado pela fatal trypanosomiasis. O que não quer dizer que não haja já exemplos de brancos victimados pela doença do somno.

Quanto á therapeutica o que mais recentemente se tem estudado é o emprego do atoxyl, cuja experimentação vae tambem incumbida de fazer a actual missão á ilha do Principe.

O atoxyl é um composto arsenical, que se apresenta sob o aspecto de um pó branco e possue uma fraca toxidade. O seu emprego para o tratamento da doença do somno foi proposto, em 1905, pelo dr. Wolferstan Thomas, da Escola de Medicina Tropical de Liverpool, em seguida aos excellentes resultados obtidos em experiencias realisadas em animaes, principalmente ratos, infectados experimentalmente com o *Trypanosoma gambiense*. As primeiras applicações feitas no homem devem-se ao sr. dr. Ayres Kopke, e os resultados obtidos fizeram assumpto de communicações do illustre especialista ao congresso internacional de medicina reunido em Lisboa em abril do anno passado, á nossa Sociedade de Sciencias Medicas e ao recente congresso de medicina tropical de Londres, tendo sido egualmente confirmados por experiencias realisadas tambem por Broden, de van Campenhout e R. Koch. O que está demonstrado, por ora, é que o tratamento pelo atoxyl offerece indubitaveis vantagens, porque faz cessar os accessos febris, diminuir o volume dos ganglios hypertrophiados, acalmar os symptomas nervosos, e consegue obter o desapparecimento, do sangue e da lympha dos trypanosomas, que só ficam persistindo no liquido cerebro-spinal. Mas quando o tratamento se interrompe produzem-se sempre recaidas; e, por outro lado, o emprego prolongado, ou em doses elevadas, do atoxyl reclama certas reservas, porque produz complicações funestas, entre as quaes figura em primeiro plano a cegueira.

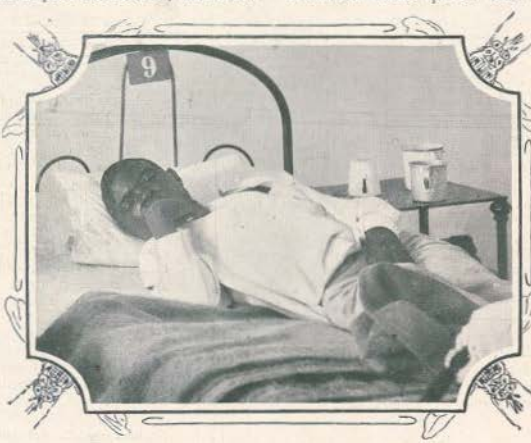
Craneo de um caso de doença de somno. Erosão na face interna da abobada craneana. Esta lesão apparece-en algumas vezes

E' este um dos pontos mais importantes, que, como já dissémos, incumbe á missão que vae partir para o Principe elucidar. A continuação do estudo da fórma de propagação e evolução da doença, que a estreiteza do meio insular deve facilitar naturalmente, e o ensaio de applicação das mesmas medidas prophylaticas já adoptadas pelos allemães e inglezes na Uganda e pelos belgas e francezes no Congo não deixam de merecer, porém, egual interesse.

De resto, a actual missão de estudo ao Principe não obedece apenas a intuitos scientificos theoricos; a sua conveniencia e opportunidade são faceis de reconhecer desde que se saiba que a invasão da hypnose tem tomado um tal caracter de generalidade n'aquella ilha, que, segundo os melhores calculos, a percentagem do ataque attinge a sessenta por cento da população total.

E o perigo da ilha do Principe é o mesmo que ameaça Angola, e ali, na nossa grande colonia, está assumindo o mesmo caracter devéras ameaçador.

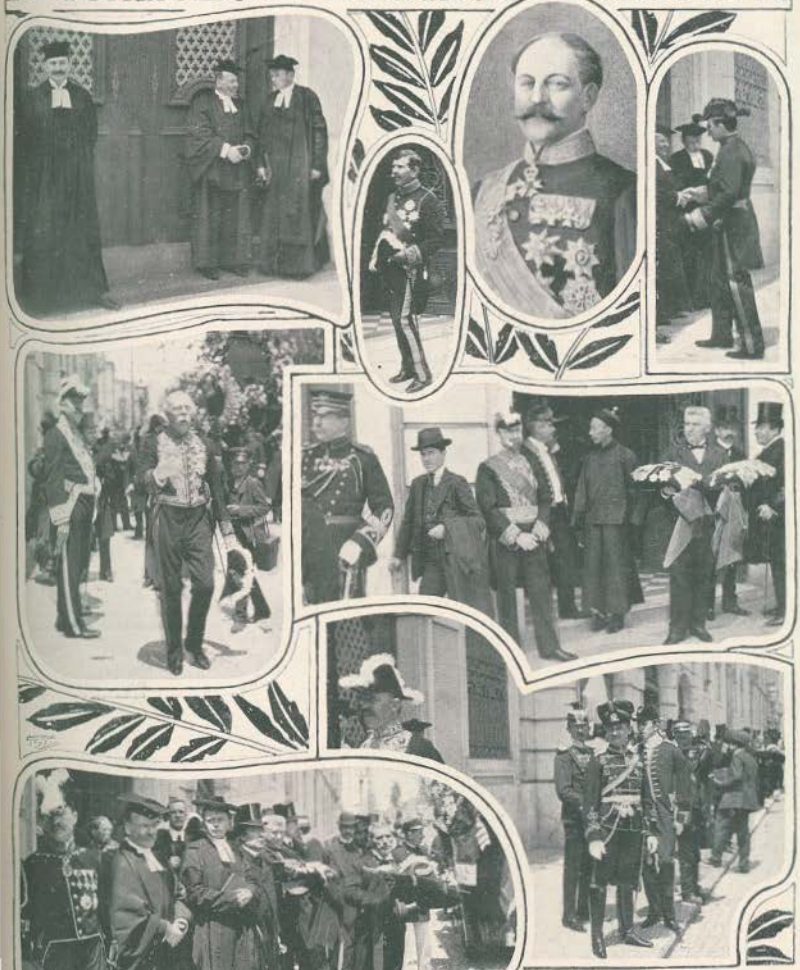
E' necessario, pois, cuidar muito sériamente, e a valer, d'elle, quanto antes.



No Hospital Colonial da Junqueira: Proximo do fim

(CLICHÉS DO SR. DR. ANNIBAL DE BETTENCOURT E DE BENOLIEL.)

O FUNERAL DO MINISTRO DA HOLLANDA



Os pastores hollandez, inglez e escocez—O sr. conde de Sabugosa—Mr. jonkheer Van Eys de Lienden, ministro da Hollanda—O sr. secretario de França comprimenta os pastores—O sr. ministro de Inglaterra dirigindo-se para a sua carruagem; o sr. George, consul da Hollanda—Os srs. ministro da America, ministro e secretario da França, encarregado dos negocios da China, e o escudeiro com as medalhas do fallecido—A' porta da legação: os srs. secretario e addido da Allemanha —Os pastores acompanhando o feretro

O sr. Jonkheer van Eys de Lienden, ministro da Hollanda em Lisboa desde ha tres annos, entrára na carreira diplomatica em 1880, tendo sido, antes de vir para a nossa côrte, minis-

O escudeiro conduzindo o espadim, o chapéu e as condecorações
—O ferreiro saindo da legação: O turno do ministerio
—A saída — O coche funerario passando no Principe Real
—Senhoras do corpo diplomatico—A familia
—No cemiterio: a chegada da viuva

tro residente em Paris, Roma, S. Petersburgo, Berlim e na Romania. Contava 53 annos de edade.

O sr. Van Eys, que de ha bastante tempo se encontrava doente, morreu victimado por uma lesão cardiaca. O enterro do illustre diplomata foi a melhor demonstração das sympathias que possuia na sociedade de Lisboa.

(CLICHÉS DE BENOLIEL)

MEMORIAS DO Chefe Jacob

A casa onde o crime foi praticado

(CONTINUADO DO N.º 75)

Jacob, então, com um fleugma extranha, disse:

—A certeza que eu acabava de ter, meu amigo, era que n'aquella casa se commettera o crime! — e concluiu com uma palmada no meu joelho.

D'esta vez sorri; e expuz-lhe as minhas razões:

— Como engrossava o sr. Jacob o seu fio, mais ainda, como dizia que ali se commettera o crime, se nem sequer tinha dados para julgar que a victima conhecia a mulher de virtude? Depois esse nome de Genoveva a dar-lhe tanta luz sem nunca ter ouvido falar de semelhante creatura?

A unica certeza que elle possuia era a de que a bruxa da rua da Oliveira fôra cear com uma amiga em vespera de Natal e isso tornava-se aos meus olhos o mais vulgar dos casos.

— Sem duvida o sr. Jacob tinha outros dados! — gritei então n'um grande ar triumphante.

— Nenhum mais!... declarou ao erguer-se na cadeira como se fôsse fulminar-me com a sua argucia realmente extraordinaria.

— Mas então como tirou essas conclusões?!...

— E' simples...

Fiquei então a escutal-o e a vêr nos seus olhos uma enorme satisfação, ao dizer-me com bondade:

— Vae vêr como fabriquei, do fio, da indicação d'esse nome, a corda já forte, o baraço com que havia de prender os criminosos.

Ora escute — disse elle. — Sabe que eu entrei em casa da Mariana da Conceição para saber das suas relações com a assassinada' e sabe tambem que não achei maneira de a interrogar.

— Logo ficou ao sahir exactamente como quando entrára.

— Não... Sahi com o começo da pista e ao ouvir a irmã da bruxa confirmei tudo que pensára...

— E o que era?!

— Que teria dentro em duas horas os criminosos em meu poder, que os apresentaria no commissariado ao meu folgazão superior e, sem lhe explicar como chegára áquella descoberta, narrar-lhe-hia o crime como elle se déra e dir-lhe-hia os nomes dos assassinos.

— Mas como fez isso?!

— Assim... O crime fôra praticado, segundo eu pensava, dentro d'uma casa... Debalde a procurára, mas esse nome de Genoveva do Bemformoso recordou-me que podia ser em casa d'ella... Não é o beco da Barbaleda ao fim d'essa rua; não podiam ter, depois de a anavalharem, agarrado no corpo e deixarem-no ali ao cabo d'essa travessia sob a chuva?! Tinha ja o numero da casa e a certeza de que a bruxa lá ceára com o amante na vespera do Natal...

— Mas e a victima?! Como a attrahiriam?!...

— Facilmente! a fim de deitarem as cartas, de arranjarem essa fórma do marido gostar d'ella! Não era uma ciumenta?! Foi tudo isso que me passou pela idéa, quando perguntei, depois de o pensar assim, se a bruxa conhecera D. Maria da Piedade! Demais já o sabia eu!...

A rapariga respondeu-me que essa senhora era do trato da irmã e tambem da Genoveva, que fôra sua creada com outra mulher — a ama do marido da victima — e que viviam juntas na casa da calçada de Agostinho de Carvalho... Já me

«O homem puxou da faca e vio-a a ajoelhar.....»

déra a certeza que lá tinham ceado n'essa noite e acabava de narrar simplesmente que a bruxa ao entrar fóra de horas disséra ter a D. Maria ficado debaixo d'um trem... Até se lhe agarrára ás saias e lh'as sujára de sangue!... Soubera da sua morte no hospital, deixára a casa da irmã no fim do anno e era tudo!

Estava pasmado ao vêr realmente que o policia d'um debil fio fizera uma consistente corda, que só por uma vaga indicação d'uma mulher de virtude e por o nome d'outra creatura ligado ao d'uma rua reconstituira os factos com a sua rara habilidade, recordando essa ceia do Natal e fazendo no seu cerebro o trabalho que a rapariga confirmou por completo.

Mas havia ainda em mim um ponto de interrogação:

— E o fim do crime?! Sim houve decerto um movel?! Qual foi?!

O velho Jacob baixou a sua cabeça calva e respondeu:

— Isso é o mais estranho dos mysterios!...

— A não ser que houvesse um interesse... Alguem...

O chefe de policia póz o dedo gordo nos grossos labios e depois accrescentou:

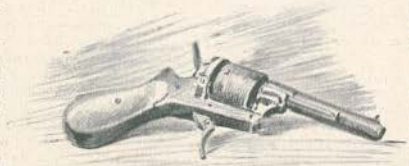
— Ha cousas n'este crime que parecem de romance... Ora veja-o agora em todo o seu horror e em todo o seu mysterio.

Fiquei arrimado á mesa a ouvil-o falar na sua voz pausada e vagamente triste.

— Quando encerrei no calabouço a bruxa, o amante e as mulheres da calçada de Agostinho de Carvalho, vi que não me enganára. Tive um alegrão. Com effeito n'essa noite chuvosa houvera ceia bem regada em casa da Genoveva. D. Maria assistira, o seu copo fôra o mais cuidadosamente cheio, deitaram as cartas e a bruxa promettera-lhe felicidades. Tinham as linguas entaramelladas, olhavam-se de viez; cá fóra o temporal rugia, os relampagos enchiam a casa.

A D. Maria balbuciava orações e de repente os braços fortes da megera agarraram-na, ella quiz salvar-se; o homem puxou da faca e viu-a ajoelhar, sentiu-lhe um grito na garganta que a bruxa abafou com as suas mãos enclavinhadas no pescoço da outra que caia suffocada. As velhas assistiam em silencio; e no canto mais escuro para onde a levaram, emquanto o amante da mulher de virtude lhe rasgava o ventre ás navalhadas, a outra descarregava-lhe pancadas pelos hombros com um ferro grosso; ella erguia as mãos e a arma bem afiada traçava-lhe os dedos d'onde esguichava o sangue. Estava por terra, banhada em lagrimas a chamar por soccorro. Taparam-lhe a bocca, o braço do homem desceu e o bico da faca enterrou-se mais vezes na carne, agora n'uma furia de bebado, a suar, os olhos dilatados.

— Basta, José! — disse a bruxa.



«... como n'um ponto a essa tragedia d'um bairro miseravel!»

Parecia que vinha gente na escada: pararam, ficaram em ancias, pallidos. Não era nada. A chuva continuava a jorros nas calçadas e os trovões abafavam os lamentos. Havia sangue pelo chão e nas cadeiras. As velhas, donas da casa, pediam em voz baixa que a levassem. Sentiam gente a mexer-se no andar de cima.

Agarraram-na á pressa, levaram-na pela escada. As outras, tranzidas, allumiaram; os relampagos cegavam-nos e elles lá a foram levando entre os seus corpos pela rua. A chuva apagava as manchas de sangue e no meio do barulho dos trovões, diziam-lhe:

— Se contas o que sabes, comnosco te has de haver...

Tinham idéa de a metterem n'um trem, levarem-na a casa; mas ao desembocarem do Bemformoso viram um vulto, tiveram medo, cozeram-se com a esquina. Era um bebado que passou a cantarolar sem dar pela chuva. Ao longe vinha um trem de corrida; ameaçavam-na sempre:

— Se falas, já sabes...

A mulher era um fardo nos seus braços, empurraram-na, viram-na cair, a bruxa sentiu que se lhe agarrava ás saias, uma das rodas tocou no corpo da victima, e o cocheiro bateudo nas pilecas berrava:

— Eh! homem!...

O bebado ficára aos bordos; ia voltar para traz e então agarraram-na de novo e atiraram-na para o escuro do beco como morta.

Os seus vultos perderam-se na escuridão... Elles o confessaram e o commissario o ouviu. Já não ria, e eu perguntei-lhes:

— Mas porque fizeram isso?!...

— Queriamos dinheiro... Ella não o dava... Depois tinhamos bebido...

As velhas diziam o mesmo, que não tinham podido resistir; a creada sahida do hospital continuava a affirmar que não sabia onde a patrôa fôra n'aquella tragica noite.

Nunca se arrancou mais nada áquella gente que ia ser condemnada. Os jornaes falaram em mysterios e eu em frente do commissario, na hora em que elles foram para o Limoeiro, meditava ainda. Os meus olhos encontraram-se com os d'elle.

Era nos ultimos dias de setembro.

♣

Em 4 d'outubro entrei no gabinete d'Ulpio da Veiga com um jornal na mão, apontei-lhe quatro linhas, diziam assim:

«Suicidou-se em Jijon (Hespanha) o sr. Martinho Henrique d'Oliveira e Silva.»

Era o marido da morta.

O commissario ergueu-se; não me deu palavra.

Corri ao Governo Civil. Tinham rebuscado todos os livros pelo passaporte que eu pedira para vêr e não encontraram nenhum com aquelle nome.

No dia 9, os jornaes inseriam um convite para uma missa por alma d'aquelle homem que fôra o marido da morta do beco da Barbaleda.

Jacob deixou o seu tom lugubre, olhou-me e exclamou:

— Que diabo!... Isto parece mysterioso! Mas o acaso ás vezes tece mysterios'...

E riu, esfregou as mãos ao passo que eu fiquei a pensar n'uma campa raza do cemiterio de Jijon e no cano d'um revólver a fumegar, como n'um ponto a essa tragedia d'um bairro miseravel!

Um roubo complicado

COMO O ACASO CONDEMNA ♣ O ERRO DA JUSTIÇA?? ♣ AS IDÉAS DO SR. JACOB

N'aquella manhã o velho chefe recebeu-me com ar taciturno.

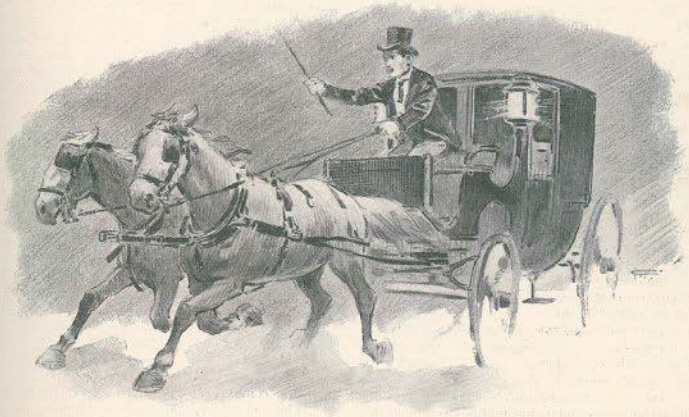
«Já não estava no pateo de D. Fradique o commissario Ulpio da Veiga. Agora, em 1880, aos 20 de novembro, dirigia o commissariado o Balthazar.

Era um homem grave, sem um riso, o contrario do outro. Analysava as cousas a frio e atravez dos relatorios.

No seu gabinete eu nunca aventava uma palavra senão em serviço e por isso n'aquella manhã de novembro o ouvia perfilado e sereno, tomando notas de memoria.

— Jacob — disse me elle — hontem deu-se um roubo nas seguintes condições: aqui na calçada do Conde de Pombeiro, n.° 30, 1.°, foi aberta a porta com chave falsa e alguem entrou na casa, arrombou o bahu e roubou a quantia de um conto e duzentos mil réis.

O dono do dinheiro — continuou do me-mo modo o sr. Balthazar — desconfiou d'um sobrinho chamado Henrique Pereira, que é empregado



E o cocheiro batendo nas pilecas berrava: — «Eh! homem!...»

— Que lhe succedeu, meu amigo?!...

Passou a mão na calva n'um gesto que é bem seu e disse: — Eu sou um homem que só oela noite a dentro dou balanço ao que faço durante o dia. Hontem disse-lhe que o acaso tece mysterios, e hoje, depois de rememorar mais descobertas, depois de ter pensado em criminosos como o *Pera de Satanaz* e o *Physico-Mór*, de que lhe hei de contar as acções, julguei não ter razão para lhe dizer aquillo.

Na maioria dos casos é certo que os mysterios se descobrem, se não para todos ao menos para alguns.

— Quer dizer...

— Que na minha vida houve uma vez em que o acaso policial ia fazendo um crime.

Depois sentou-se, ficou uns momentos calado para proseguir dasde logo sem se interromper.

no Asylo dos Indigentes na Cordoaria Nacional.

Como sabe, hontem houve a festa da inauguração do Albergue Nocturno ali ao Intendente e a filha do roubado foi assistir. Quando voltou deu pelo crime e tambem desconfia do primo. Para demais, duas creadas d'um predio fronteiro viram-no a rondar a casa com outros dois. Fiz um officio confidencial para o director do Asylo dos Indigentes e aqui está a resposta.

Estendeu-me um papel onde se dizia que tanto o Henrique Pereira, como mais dois empregados do mesmo estabelecimento sahiram d'ali ás oito horas da manhã e recolheram ás cinco da tarde, porém, que das seis para as sete horas da noite se tinham evadido por uma janella que deita para a praia.

Ouvi-o como era meu costume e declarei:

— V. ex.ª quer que eu vá prender esses homens?!

— Não... Já ali estão... Interroguei-os e negam que sahissem e tambem que durante o dia tivessem andado deante da casa roubada... O eterno systema das negativas!...

— Sr. commissario, eu estou indifferente com o homem a quem roubaram, se, como julgo, é o João Rodrigues, encarregado da loja de bebidas ali em baixo, e por isso, para que não se diga que eu não descobri o caso por esse motivo, peço a v. ex.ª que me determine outro serviço.

— Isto já não tem que descobrir, Jacob... Ou por outra, ha só uma cousa a apurar... E' o dinheiro roubado, mas, emfim, desde que tem esse escrupulo, vá-se em paz...

Sahi, vim a pensar no caso. Deu-se a busca ás malas dos accusados, mexeu-se tudo em casa das amantes que elles tinham, umas peixeiras do Casal dos Ossos, ali na Boa-Hora d'Ajuda, fizeram-se enormes pesquizas, interrogaram-se os homens todos os dias e não se descobriu o roubo.

O commissario tornou a chamar-me e disse-me:

— Qual é a sua opinião?!... Que elles são os ladrões não ha duvida... Mas onde estará o dinheiro...

— E d'ahi, meu commissario, talvez não fôssem elles!...

Encarou-me com um grande modo desesperado e bradou:

— Talvez não fôssem elles! Pois quer mais provas?! Ha uma sentinella que sabe da sua sahida de noite do asylo, as creadas do predio fronteiro á casa onde se deu o roubo, embora não reconheçam o Henrique Pereira, affirmam ter visto os outros á porta da victima e você vem aventar que talvez não fôssem elles?!

Para que fugiram então de noite?! Para que andaram por aqui de dia?!...

Havia uma grande colera na maneira por que elle me falava; o guarda que os capturára sorria de soslaio, e quando eu sahi, ouvi uns risos dos collegas na minha cola. O commissario elevava a voz e ouvia-se cá fóra.

Andei uns dias descoroçoado; aquillo era um golpe que me davam, e no emtanto, apesar de novas diligencias não acharam o roubo.

Uma manhã ouvi dizer que os presos iam ser pronunciados sem fiança. Era o mesmo que perder as esperanças á descoberta.

Entrei no gabinete do commissario e disse-lhe:

— Venho pedir a v. ex.ª que ponha esses homens em liberdade e que m'os deixe seguir.

— Que?! Os ladrões?!... Ora vá com Deus!... Nunca, entende bem, nunca!... Vão d'aqui já para o Limoeiro!...

— V. ex.ª fará o que quizer!...

Sahi novamente e do mesmo modo ouvi os outros que se riam; enchi-me de colera e tomei uma grande resolução. Tive uma idéa que sempre me deu resultado entre o milhão d'ellas que nunca me serviu para cousa alguma.

Fui fazer policia por minha conta! Enchi-me do desejo de um dia obrigar o Balthazar a perder aquella linha grave, aquelle modo soberano.

Passára-se tempo, e elle uma manhã, ao distribuir-me o serviço, perguntou n'um ar de troça:

— Então os ladrões da calçada do Pombeiro?

— Já appareceu o roubo?!... perguntei por minha vez, todo vermelho.

— Não... mas lá irão para a Africa...

Endireitei-me e disse:

— Meu commissario, e se não forem elles os criminosos?!... E u quasi tenho a certeza!...

Atirou um murro á mesa e gritou:

— Lá está você com as suas teimas! Oh! Homem descubra outros se é capaz!...

E eu d'aquella hora em deante, dentro da minha consciencia, decidi fazer a vontade ao sr. commissario.

— E descobriu alguma cousa?! —perguntei devéras interessado n'aquella complicação de factos a condemnarem uns homens, d'aquellas testemunhas que diziam terem-nos visto á porta da casa e affirmavam que elles tinham fugido de noite do asylo.

Das seis para as sete horas da noite se tinham evadido por uma janella que dava para a praia

Mas onde estava então o producto do roubo?! Acaso se deixariam condemnar por tão pouco?!

O velho Jacob, com o seu sorriso de bonhomia, exclamou:

— Eu lhe digo como entrei em campo e como fiz a vontade áquelle homem grave e bom no fundo e o trabalho que tive para arranjar uma pista.

Puxou mais a cadeira para a secretaria e principiou a seguinte curiosa narração, cheia de engenhosa tactica policial, tendo sempre nos labios um sorriso de victoria. Eis como elle foi á descoberta:

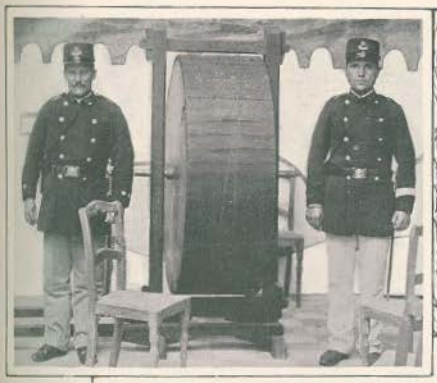
(Continúa)

ROCHA MARTINS.

CONCURSO DA PRIMAVERA

A DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS

Realisada no fim de julho e começo d'este mez na garage do Auto Palace

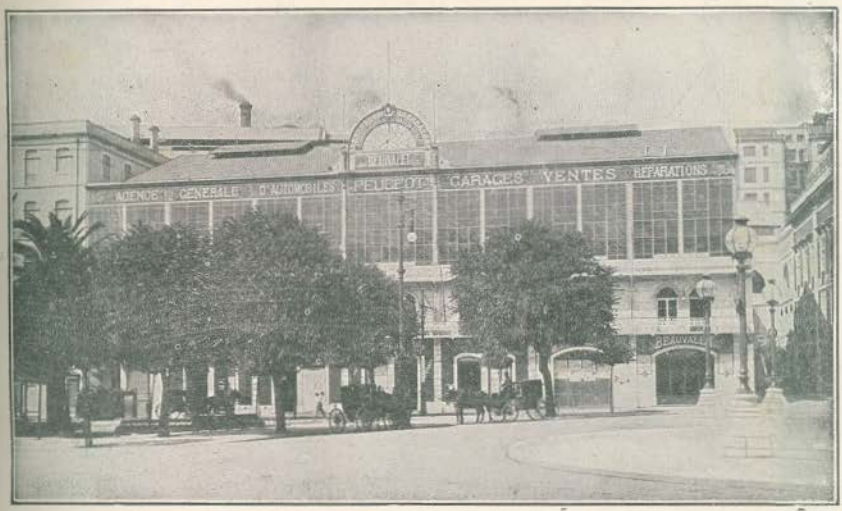


De guarda á esphera, durante os interregnos do sorteio—Assignatura do auto da entrega do automovel
—De automovel: o premiado e o pae, saindo da garage
—O estudante Raphael Romeiro Delgado, a quem saiu o automovel

Assignatura do auto da entrega do 2.º premio
—A sr.ª D. Thereza Ferreira Lopes,
a quem saiu o coupé, e seu irmão—De regresso
a casa no coupé que lhe saiu em premio
— Um grupo de espectadoras
na garage do Auto Palace
— A chave de ouro com que
foi encerrado o concurso da Primavera

CLICHÉS DE BENOLIEL)

A mais importante casa de AUTOMOVEIS em Portugal



ALBERT BEAUVALET & C.ª Representante de **PEUGEOT** A MAIS AFAMADA MARCA DE AUTOMOVEIS.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, LISBOA

PRINCIA NOUVEAU PARFUM **VIOLET** 29, Bd des Italiens, PARIS

Madame Brouillard

O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e physionomista da Europa, Madame Brouillard.

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vacticinios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancias, phronologia e physiognomonia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambroze, d'Arpenligney. Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathegoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.

Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete, 43, rua do Carmo, 43, sobre-loja. Consultas a 1$000 réis, 2$500 rs. e 5$000 réis.

43, R. do Carmo, sobre-loja

Violet Parfumeur PARIS SABÃO REAL DE THRIDACE Sabão "Veloutine"
Aprovam. pelos medicos 3ª Hygiene da Pelle e Alvura do Rosto.

Seguros de vida com sorteio semestral em dinheiro

Dotações de 1 aos 15 annos

Sociedade de Seguros mutuos SOBRE A VIDA

Séde social: RIO DE JANEIRO — Filial em Portugal: Largo do Camões, 11, 1.º - Lisboa

A EQUITATIVA DOS E. U. DO BRAZIL

Já é vantajosamente conhecida em Portugal, onde tem tido o melhor acolhimento. Sendo puramente mutua todos os seus lucros pertencem exclusivamente aos segurados. A Directoria local resolve sobre todos os assumptos, inclusivé a approvação de propostas e pagamento de sinistros 24 horas após a apresentação das provas de morte.

DIRECTORIA DA FILIAL

Presidente: Conselheiro Julio Marques de Vilhena, governador do Banco de Portugal, Par do Reino, Ministro de Estado honorario.

Vice-presidente: Conselheiro Dr. M. A. Moreira Junior, Ministro de Estado honorario e lente da Escola Medica.

Director consultor: Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Advogado.

Director medico: Dr. Henrique Jardim de Vilhena.

Gerente: M. A. de Pinho e Silva.

Seguros de vida com sorteio semestral em dinheiro unicamente adoptado pela Equitativa

DOTAÇÕES DE CREANÇAS DE 1 AOS 15 ANNOS

Nos sorteios de abril e outubro de 1905, abril de 1906 e abril de 1907 foram contempladas as seguintes apolices, recebendo os segurados as respectivas importancias e continuando as mesmas em pleno vigor, a saber:

20180	D. Amelia Marques da Costa Barros, Porto	1:000$000	
20070	Dr. João Maria da Costa, Alpiarça	1:000$000	
20291	Lino Joaquim de Almeida Aguiar, Lisboa	1:000$000	
20899	José João Telhada, Santarem	1:000$000	
20318	D. Maria da Silva Catharino, Alpiarça	1:000$000	
20330	Dr. Antonio Cesar Almeida Reina, Figueira da Foz	1:000$000	
20755	José Fernandes Rodrigues, Lisboa	1:000$000	
20851	Abilio de Mattos, Ponte de Lima	1:000$000	
20613	M. Joaquim Casimiro Ivo de Carvalho, Lisboa	1:000$000	
21539	José Antonio Rodrigues, Bombarral	1:000$000	
22050	João Garcia Augusto, Estremoz	1:000$000	
20508	José Francisco Enxuto Junior, Caldas da Rainha	1:000$000	
21956	(provisorio) Adelino dos Santos Cera e esposa, Cantanhede	1:000$000	
22173	Joaquim Paulo Marques, Alcaçovas	1:000$000	
21508	Manuel Lopes Varella, Aviz	1:000$000	

Serão attendidos todos os pedidos de tabellas de premios-prospectos e outras informações que forem dirigidas á

Filial d'A EQUITATIVA DOS E. U. DO BRAZIL

LARGO DO CAMÕES, 11, 1.º—LISBOA